

## OS GUARANI A PROCURA DE UMA SAÍDA

Como constatamos também na Assembleia Pastoral Indígena em Campo Grande a situação das terras das populações indígenas é precária.

Tomando como base o módulo familiar do INCRA para a região que é de 32 ha, observamos que a família indígena na região de Grande Dourados em média dispõem de apenas 11 ha isto é um terço do módulo oficial.

Reconhecendo ao índio pelas suas condições de cultura específica o direito a terra, apta e suficiente, para um crescimento demográfico adequado a sua realidade ecológica e socio-econômica, facilmente se conclui, que o módulo oficial seria insuficiente para populações indígenas.

Além de terra insuficiente ela se encontra desmatada em grande parte dificultando ou até impossibilitando a caça, a medicina indígena, o artesanato, etc.....

Em consequência o índio é forçado a procurar a sua sobrevivência fora da área, o que lhe resta fazer e se empregar como mão de obra barata.

Cria-se um círculo vicioso:

trabalhando fora da área → não planta na área  
 ← necessidade de recursos ←

Outras consequências da saída temporária:

Alcoolismo, desintegração no grupo, discriminação social na fazenda, etc.....

Desde 1976 um antropólogo da Universidade de São Paulo está incentivando roças comunitárias em três reservas indígenas: Taquapery, Ramada e Pirajuy. Esta recebendo auxílio de verbas para este fim do "Pão para o mundo" e do Conselho Mundial das Igrejas.

As aldeias de Taquapery e Ramada fizeram em 1976 uma roça onde participaram 21 homens (pais de família) no total, subdivididos em três grupos. Plantaram milho em alguns hectares. A partir daí passaram a se organizar melhor para o trabalho

e atualmente são 3 aldeias participando num total de 145 pais de familias divididas em 16 grupos e plantam arroz, milho, feijão e um pouco de soja.

Cada grupo tem um líder que recebe mantimentos, sementes e ferramentas e os distribui para os companheiros. O grupo é proprietário da roça e toma todas as decisões necessárias: o número de hectares a ser trabalhado, as plantas que serão cultivadas, etc....

Desde a segunda metade de Agosto nós começamos de apoiar um grupo de 12 homens no P.I. Jacareí (Guarani-Nhandeva) na mesma forma, pelas seguintes razões:

- achamos as roças comunitárias um meio muito válido de incentivar e fomentar o espírito comunitário (objetivo geral do plano patoral para 1978) das comunidades indígenas.
- através de um trabalho concreto nós temos mais oportunidade de seguir os passos de Jesus Cristo, de optar seriamente, como pessoas e como Igreja, por uma encarnação realista e comprometida com a vida dos povos indígenas, convivendo com eles, investigando, descobrindo e valorizando, adotando sua cultura e assumindo sua causa, com todas as consequências.
- através das roças comunitárias se cria uma condição de vida mais humana.

////////////////////////////////////

"No campo social a Igreja teve sempre dupla preocupação: iluminar os espíritos.....e entrar na ação para difundir as energias do Evangelho" (Papa Paulo VI - Octogesima Adveniens, 48)

////////////////////////////////////

A Equipe Pastoral Indígena esta esperando mais um companheiro - Antonio Brand da Operação Anchieta (OPAN). A OPAN é uma organização de missionários leigos que tem como objetivo a promoção integral das populações marginalizadas, especialmente das indígenas e tem pessoas trabalhando nas diversas Prelazias e Dioceses do Brasil

**AS NOSSAS BOAS VINDAS!**

////////////////////////////////////

Agosto 1978